



A PRAIA REABITADA: A INVENÇÃO DO DIVERTIMENTO LITORÂNEO EM FORTALEZA (1900-1930)¹

Nara Romero Montenegro²

RESUMO

Na década de 1920 a praia de Fortaleza passa por uma transformação, de local principalmente de trabalho de pescadores para cenário de divertimento e cura. Objetivamos identificar os discursos que perpassaram a transformação de sentidos dessa praia. Para tanto, jornais, revistas, textos literários, relatos de memorialistas e imagens do período compõem o conjunto de fontes. Como importante discurso destaca-se os preceitos médicos, que indicavam a prática de exercícios físicos ao ar livre. Palavras-chave: praia; natureza; divertimento

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a transformação de sentido operada praia de Fortaleza, partindo, no início do século XX, de um lugar principalmente de trabalho para tornar-se cenário de divertimento.

Buscamos, desse modo, evocar uma rede de discursos que fundamentaram a necessidade dessa mudança e instauraram novas práticas de divertimentos, compatíveis com os anseios modernos e urbanos com o ambiente praiano.

METODOLOGIA

Esta pesquisa intenta localizar-se numa perspectiva da História Cultural, tendo como principais referências Marc Bloch (2001) e Jacques Le Goff (2013). Além de autores que estudaram tema específico do litoral, como o francês Alain Corbin (1989), e no Brasil Julia O'Donnell (2013) sobre o Rio de Janeiro, Dalben (2009) e Terra (2016) sobre a praia de Santos e Solange Schramm (2001) sobre a memória da Praia de Iracema em Fortaleza.

Como fontes foram utilizadas para esta pesquisa: jornais impressos, revistas, almanaques, livro de literatura e memórias e fotografias.

Os Jornais consultados nesta pesquisas foram: Jornal do Ceará, fundado em 1904 sob direção de Waldemiro Cavalcanti; Correio do Ceará, fundando em 1915 por Álvaro da Cunha Mendes; e Jornal O povo, criado em 1928, por Demócrito Rocha, jornal que circula até os dias de hoje na capital.

¹ Agradecemos ao apoio do CNPq para a realização desta pesquisa.

² Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), naramerom@hotmail.com

As revistas eram importantes divulgadoras de modas e costumes considerados modernos e, por isso, muito contribuíram para impulsionar as novidades do litoral. As mais relevantes: Revista Ceará Ilustrado, de 1924, propriedade de Adalgisa Cordeiro e dirigida também por Demócrito Rocha (que viria a fundar o jornal O povo), publicava literatura, poemas e notas sobre atualidades; a Jandaia, dirigida por Aldo Prado, apresentava-se como revista de arte, literatura e atualidades; Bataclan, de Rogério Alencar & Cia, proprietário também da Empresa Cearense de Anúncios. Vendida aos sábados, dizia-se uma revista de arte e elegância, que fazia propagandas de produtos, lojas e máquinas caras.

O Almanach do estado do Ceará ou Almanach do estado do Ceará administrativo, estatístico, industrial e literário, circulou anualmente entre 1895 a 1962, fundado por João Eduardo Torres Câmara. Nele constavam-se os balanços financeiros e administrativos do ano, além de informações sobre outras instituições sociais, educativas, literárias, etc.

A literatura e os livros de memórias, tendo como principais autores os cearenses: Gustavo Barroso, Eduardo Campos, Raimundo de Menezes, Manuel de Oliveira Paiva, João Nogueira e Otacílio de Azevedo. Suas narrativas tanto auxiliaram na compreensão geral de uma época em relação à política, à economia e aos costumes, como nas minúcias do imaginário e sentimentos.

Por fim, as fotografias, fontes caras à história, capazes de enriquecer ainda mais as discussões levantadas. As fotografias foram encontradas no Arquivo Nirez e no *Álbum de vistas do estado do Ceará* de 1908. Algumas outras foram retiradas do Almanach do estado do Ceará ou do livro *Ah, Fortaleza!* (1880-1950), tendo como organizadores Gylmar Chaves, Patricia Veloso e Peregrina Capelo, publicado em 2009.

DISCUSSÃO

A descoberta de um novo de divertimento revela-se também nas sensibilidades e prazeres do corpo. A praia enquanto espaço de divertimento possibilitou aos corpos novas experiências: mais exposição, mais movimento, mais sol e sal. A história do litoral das maiores cidades do Brasil, entretanto, elucida que o entusiasmo pela praia, cenário de regozijo para moradores locais de vários grupos sociais e turistas de cantos diversos do país, é uma invenção do século XX.

A ocupação do litoral da cidade de Fortaleza por grupos abastados e em seguida pelo restante da população se deu na primeira metade do século XX, assim como em outras cidades litorâneas brasileiras. Até então a praia era principalmente moradia e local de trabalho de pescadores, meio por aonde se chegava ou se partia para paragens longínquas, além de destino final dos despejos produzidos pela cidade. O ambiente praiano era associado, portanto, à miséria, sujeira, doença, além do antigo temor enraizado pela cultura ocidental cristã através da imagem do dilúvio, como explora Corbin (1989), manifesto nos primeiros anos do século XX nos recorrentes episódios de afogamentos no mar publicado pelos jornais.

Na obra de Alain Corbin (1989) a praia é o *território do vazio*. O autor lança mão de dispositivos afetivos para desvendar uma história do interesse pela beira-mar entre 1750 e 1840, no que diz respeito ao litoral europeu ocidental. As diversas

relações entre as sociedades e a praia ao longo da história são destrinchadas, desde os profundos temores religiosos e mitológicos à admiração e intimidade com os elementos do litoral, intermediado pelas inspirações artísticas e contemplativas, preceitos médicos e interesses hedonistas.

Em meu trabalho de conclusão de curso, defendido em dezembro de 2016, busquei entender a invenção do desejo pelo litoral na cidade de Fortaleza. Somente a partir da década de 1920 são construídos os primeiros *bungalows* na orla, assim como as frequentes aparições nos jornais e revistas das atrações praianas: restaurantes a beira-mar, episódios pitorescos e, em destaque, uma campanha, em 1925, para modificar o nome da praia, até então conhecida por Praia do Peixe para Praia de Iracema. Personagem da lendária estória do romantista José de Alencar, embora indígena, Iracema tornou-se um símbolo local venerado pelos grupos intelectuais e aristocráticos, numa cidade que almejava se modernizar e civilizar segundo o modelo europeu, principalmente francês.

A campanha pela mudança do nome extrapola a simples missão de nomear um espaço. A transformação anuncia, na verdade, uma nova apropriação de um território, que se revela por meio de uma série de dispositivos: imprensa atenta às questões praianas, práticas legitimadas e não legitimadas naquele espaço social, modos de comportar-se e vestir-se, dentre outros.

Os motivos pelos quais o litoral ascende como espaço caro às elites, na segunda década do século XX, é principalmente relacionada à explicação socioeconômica de que no centro da cidade encontrava-se uma aglomeração indesejada, propício ao desenvolvimento das temerosas epidemias que assolavam a cidade e todo o estado do Ceará. Os grupos abastados, destarte, teriam buscado outros bairros, dentre eles a Praia de Iracema.

A explicação é coerente, mas parece incompleta. Ao redor do centro, outros bairros poderiam abrigar os anseios da mudança, como foram os bairros Benfica, ao sul do centro, e Jacarecanga, no sentido oeste do centro. A busca por um bairro praiano, entretanto, excede a interpretação da fuga do centro da cidade. A rejeição do antigo bairro encontra nos ares litorâneos da Praia de Iracema não só um consolo, mas um entusiasmo de uma nova descoberta compatível com os preceitos médicos.

“Fazer exercícios físicos todos os dias ao ar livre.”³ é uma das várias *Regras de Saúde* publicada no Jornal Correio do Ceará em 1930. O que se destaca na indicação é uma combinação necessária entre os exercícios e o ar livre. Esses discursos difundem-se em diversas esferas, atribuindo à natureza ou ao ar livre, no caso aqui pensado enquanto ambiente praiano, especial reação frente à crescente urbanização pela qual a cidade vinha passando:

A Natureza evocada por médicos, educadores, urbanistas das primeiras décadas do século XX surge como uma espécie de desintoxicação dos regimes de vida próprios da cidade e sonha oferecer uma alternativa ao progresso e aos males modernos. (SOARES, 2016, p.21).

A busca ao bairro da Praia de Iracema, portanto, certamente foi um refúgio do centro, núcleo dos males modernos. O litoral, entretanto, ia além, reunia também o

3 Regras da Saúde, Correio do Ceará, Fortaleza, 11 julho de 1930.

ar límpido, os banhos de mar com fins terapêuticos, um areal ideal para exercitar-se e, gradualmente, tornar-se ambiente berço do prazer e do divertimento, desde os *footings* visando apenas o *flert* ao desenvolvimento dos esportes praianos.

CONCLUSÃO

A praia da cidade de Fortaleza, assim como a de outras cidades litorâneas do Brasil, foi cenário de um deslocamento de sentido. Inicialmente era um local principalmente voltado para atividades pesqueiras e portuárias e, a partir da década de 1920 passa a ser um espaço de encontro e divertimento, sentido que vai se solidificando do decorrer do século XX.

Nesta pesquisa, foram levantados alguns discursos que ocupavam um lugar importante na sensibilidade, na mentalidade e nas práticas da época, em especial o aparecimento de um discurso médico fruto do prestígio que conquistou a ciência moderna no Ocidente nos séculos anteriores. Os preceitos médicos elegem um novo lugar para a cultura *physica*, exaltando-a com poderes relativos à saúde e a moral. Junto a isso, tem-se a emergência de uma sensibilidade voltada à natureza frente à nova vida urbana e moderna. Ou, como sugere Keith Thomas (1988), são tais sensibilidades reflexos gerado pelo progresso da civilização humana ou até mesmo uma relutância em aceitar a nova realidade urbana típica da vida moderna.

A busca pelo litoral de Fortaleza, portanto, está em meio a este cenário: um notório crescimento urbano, a intensificação da legitimidade do discurso médico e, em contrapartida ao desenvolvimento urbano, a busca por uma natureza como refúgio, mesmo sendo esta controlada e domesticada.

A transformação da praia no começo do século XX abriu portas para o que viria a se seguir. A partir da década de 1930, a praia se consolida ainda mais como cenário de divertimentos da cidade. Os clubes sociais passam a construir sedes próximas à praia, e não promovem só bailes, mas agora também eventos esportivos. Conjuntamente o turismo aos poucos também aporta na cidade e com interesses, cada vez maior, no litoral.

THE REINHABITED BEACH: THE INVENTION OF LITTORAL FUN IN FORTALEZA (1900-1930)

ABSTRACT: In the 1920's Fortaleza's beach has undergone a transformation process, from a predominantly workplace for fishermen to a fun and cure scenario. We aim to identify the statements, which ran through the transformation of meanings of this beach. For this purpose newspaper, magazines, literary texts, memoirist's accounts and images of the period compound the sources set. As a relevant statement the medical precepts are highlighted, which suggested the practice of physical exercises outdoors.

Keywords: beach; nature; fun

LA PLAYA REABITADA: LA INVENCION DEL DIVERTIMIENTO COSTERO EN FORTALEZA (1900-1930)

RESUMEN: En la década de 1920 la playa de Fortaleza experimenta una transformación, de lugar especialmente de trabajo de pescadores para encenario del divertimento y de la cura. El objetivo fue identificar los discursos que impregnaron la transformación de los significados de esa playa. Por lo tanto, periódicos, revistas, textos literarios, relatos de memorialistas y imágenes de la época componen el conjunto de fuentes. Como importante discurso destacarse los preceptos médicos, que

indicaban la práctica de ejercicios físicos al aire libre.
Palabras clave: playa; naturaleza; divertimento

REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história, ou, O ofício de historiador.** Tradução de André Telles. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2001.

CORBIN, Alain. **O território do vazio:** a praia e o imaginário ocidental. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DALBEN, André. **Educação do corpo e vida ao ar livre:** natureza e educação física em São Paulo (1930-1945). 2009. 170 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2009.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 7. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2013.

O'DONNELL, Julia. A **invenção de Copacabana:** culturas urbanas e estilos de vida no Rio de Janeiro (1840-1940). Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

Regras da Saúde, **Correio do Ceará,** Fortaleza, 11 julho de 1930.

SCHRAMM, Solange Maria de Oliveira. **Território livre de Iracema:** só o nome ficou?. Memórias coletivas e a produção do Espaço na Praia de Iracema. 2001. 176f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Fortaleza, 2001.

SOARES, Carmen Lucia (Org.). **Uma educação pela natureza:** a vida ao ar livre, o corpo e a ordem urbana. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

TERRA, Vinicius. A invenção da praia de Santos (1880 - 1940). In: SOARES, Carmen Lúcia. **Uma educação pela natureza:** a vida ao ar livre, o corpo e a ordem urbana. Campinas: Autores Associados, 2016. p.205-238.

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais.** São Paulo: Companhia das Letras, 1988.